

## PALAVRAS DO DIRETOR

O Brasil cada vez mais se identifica como uma sociedade predominantemente urbana cujo crescimento, quase sempre desordenado, tem estimulado um processo de metropolização prematuro, com repercussões negativas para o funcionamento das cidades e o nível de qualidade de vida de sua população.

Esse processo prematuro de metropolização tem gerado, principalmente nos grandes centros urbanos, enormes distorções sociais com as conseqüentes repercussões sobre as condições ambientais.

O desenvolvimento acelerado das grandes cidades brasileiras traz consigo uma fonte de preocupações até então insuspeitadas. Sua rápida transformação em metrópoles torna mais premente a necessidade de planejar, de definir diretrizes para uma ordenada ocupação do espaço social brasileiro.

Proliferam os grandes aglomerados urbanos sem atendimento às mínimas condições de infra-estrutura.

A alta densidade populacional que se verifica nas grandes cidades brasileiras, a crescente valorização imobiliária e a desordenada ampliação dos perímetros urbanos vão, gradualmente, destruindo os espaços urbanos que deveriam ser reservados para as atividades socioculturais de integração comunitária.

As pequenas cidades, por sua vez, vítimas de um êxodo populacional permanente, sofrem os efeitos negativos de um processo crescente de decadência socioeconômica.

O processo acelerado de urbanização por que passa o País é, neste número especial da *Revista de Administração Pública*, dedicado ao desenvolvimento urbano, amplamente analisado em suas implicações sobre a disponibilidade de equipamentos sociais e nos seus reflexos sobre o bem-estar e a qualidade de vida das populações.